

PERIÓDICO LITERARIO, CRÍTICO E NOTICIOSO

Publica-se nas quintas-feiras

ಗುರು 13 ರ್ ಚಿ ಚಿಂಚಿ—36

Quagabá, 31 de Maio de 1977.

Productores e Colaboradores
DIVERSOS

Redactores:

Cenário Prado
José P. Junior
Antonio G. de Campos

Main

Maio, o mez das roseiras em flor, o mez dos jasmínos em botão, tem sido esplendoroso neste anno de 1911.

Sob um céu azul ferrete
onde aqui, além leves como
flocos de algodão correm
umas nuvensziphas alvadias;
à luz branda de uns mornos
raios deste formoso sol de
Maio, a nossa pittoresca Cuya-
ba vê o succedimento dos trinta
e um dias, não direi num
somno "socegado, mas — um
quebramento doce e molle.

Certo este repouso de capitalzinha do interior enervante, seria terrivelmente insípido, não fossem as festas do Divino, populares e tradicionais, de alguma sensação.

Minha, convindo tirar do des-
 voo da con-ciência, porque
 sem duvida igualmente a ex-
 perimentas-te leitor, tive esta
 minha sensação: a motivada
 pelo lançamento da pedra
 fundamental do edificio da
 instrução publica, a motiva-
 da pelo apparecimento d' "O
 Commercio" diariamente —
 sensações que casaram-se
 numa só cheia de grande e
 perança pelo futuro invejavel
 do nosso querido Minho gres-
 so. Sim. Realmente prometo-
 dores são esses dous factos:
 aqui, ergue-se um palaeo-
 templo da Instrução; ali, ab-
 tem o prelo e, a aurora de um
 dia de Maio, esplendente, em
 Cuyabá sahe, pela primeira
 vez em boragem diurna um
 jornal — o jornal, locomotiva do
 progresso das idéas.

— Ora não me fica bem estar a falar bombasticamente, ajustadamente, como velho conselheiro. Acacia, voltemos às festas do *Espírito Santo*.

Foguetes estrugem os arcos
alegremente; a chiranga da

Magna Kon

Do *Vieira de Almeida*.

Guarirás no peito amor que o labio não murmura,
trazendo ao rosto sempre o riso indiferente,
achando-se ferido e a alma a ler descrente,
é, de certo, a pior, a mais cruel tortura...

Sorrir! ... é o coração, latez e da ventura,
afundar-se na dor desoladamente,
é do riso fazer a aurora desplendente
para occultar do peito a longa noite escura!...

Que destino fatal o desta cidade:
envolta nas desorennas e enluta com a saudade
que, ao perenne infortunio, em lagrimas concorre.

e, no entanto, a fingir a ventura indomada,
o peito—um cancro aberto. E a alma despedaçada
dizer: «Ela sou feliz a sentir-se que morre!..»

Tarvino Dantas

Das 'Nubens'.
Matto Grosso.
Majo—1911

Polícia: sotto umas notas des-
safiadas; e um bando, pro-
misceo em tudo, percorrer
as ruas contras; as ruas dos
arrabaldes; pedindo durante
tres dias, tres dias, divertidos;
esmolas para... o Senhor Domi-
no.

O obulo é dado generosamente a as moças sorrindo brevemente, lh'a agradeçam.

Foi a nota chic das esmolas desta anta, o serem tiradas também por moças distinguidas, dando-lhes assim maior realce, e encanto digamos. São tres dias divertidos e são desses dias esmolas, não só pelas interessantes scenas que então se dão, mas principalmente são bons porque são então, esta nossa gente rancida e amarelada vai com o tumor ares nos aprazíveis bauros.

Dias ainda mais divertidos, tres, justamente tres dias vamos ter, mais palpitantes que os das esmolas; e' isso, de cer-

to já sabem, são os das toura-
das.

Todas vistas por sobre
corpinho leve, apereada
unha, chifre, chapéu ou dornel
e faguardando do sol do Ju
nho rostos mimosos avelluda
doz, de grandes olhos negros
beça provocante, de labio
coralinos—e o encanto das
torradas, porque, verdade é
o movimento do circo vem
sendo, de uns annos para cá,
de pouca influencia, de quasi
nenhuma animação.

E' fora do circo, tenho pa-
ra mim, que está a parte me-
lhor das touradas, de um mo-
vimento de tal modo atra-
hente que me ia esquecendo
serem estes rabisco; referen-
tes a Maio e o ponto final dos
festejos do Divino ficar em
Junho.

Öra: aindà hein,

Abre as tuas janelas, leitor amigo meu, e deixa entrar pelo teu quarto, varrer-lhe o ambiente, dispersar as folhas do teu papel, irar-te e fazer

te bem este brejeiro e estonteado vento de junho que assim faz no teu cubículo e lá fora é indiscreto, suspende umas saias e deixa ver umas pernas. Ah! este vento de Junho! é odiado por isso, tanto dos homens como das beldades.

Não assim em Maio. Abrias
de par em par as folhas das
janelas e respiravas a plenos
pulmões o perfume que vi-
nha do teu jardim, das rosei-
ras vermelhas em flor, dos
jasmineiros brancos, embria-
gente que nos sabia bem.

Estou aqui, estou a advi-
nhar as mensagens suaves que
te iam pela alma, acariciando-
do-a; como alguma crystallina,
de ribeiro dormente, a relva
macia, pelas maldias risonhas
e frescas, trinta e uma manhãs
de Maio esplendoroso. Agora,
passas a vista pelo nosso jo-
rnalinho por estas 11 luas fran-
cas e apagadas que não tra-
duzem os formosos dias de
Maio; pousas, quebra molle-
mente a cainda do teu Havana-
na (não creio que fumas o
nojeito guaraný), e recordan-
do-te com saudades de este
bom Maio que, para teu des-
gosto finda hoje dir-me-as.

—Ora bem, o que nos deu este rabiscador de crónicas?
Mas vem, não te irrites e procura recordar os versos portuguezes:

Pilriteiro, das pilritas,
Porque não das cousa boa?
Cada um dá o que tem
Conforme a sua pessoa.

E assim é. Maio nos deu ma-
 nhãs cariciosas por suas bri-
 sas que sopram frescas, cheias
 de aroma; tardes de crepus-
 culo rubro, fazendo o dia mor-
 rer sanguíneo; noites de um
 conchego macio; eu, pobre de
 mim, o que te dou? Nada.
 Melhor. Nada me ficas a de-
 vor.

C. P.

"A Imprensa" é o único jornal amigo do povo. Assignem "A Imprensa".

Declaração necessária

"O *Labaro* em o seu ultimo numero, ao noticiar a retirada de Adilho de Mattos, da Redacção d'esta folha, deixou patente que o procedimento d'aquelle nosso distincto amigo explicava-se pelo facto de continuamente este periodico inserir em suas paginas, idéas contra o poeta e jornalista Alcion.

E estendendo o seu bellissimo furo de reportagem, aquelle jornal teve a inexplicavel e terrivel ousadia de adeantar nuns que a retirada de Adilho do nosso corpo Redactorial, foi por não estar esse nosso amigo, de accordo com a nossa depravada linguagem.

Desmentindo a intolivel ousadia do "O *Labaro*" scientificamos ao publico que a retirada de Adilho de Mattos do corpo de Redacção d'este jornal, explica-se simplesmente pelo facto de algumas vezes tratarmos em estas columnas dos infameis actos da situação politica dominante, e achar-se elle em desacordo com esse nosso modo de pensar, e não por deixar de compactuar com os artigos aqui publicados e ntra o *Alcion* ou *Gavião*.

Explicado o caso, desmentida a terrivel ousadia do "O *Labaro*", cumpre-nos ainda afirmar que si esta folha tem tratado das cousas da administração publica atacando os actos suggeridos dum ponto nada decente, e elogiando aquelles nascidos de uma boa origem, é porque não nos liga os pés a pé dos interesses.

E temos dito.

A Imprensa—jornal independente, o amigo do povo.

Cosmorama

2.ª fila

E assim nasceu o primeiro critico de Matto-Grosso...

E com esse nascimento fôrão mesquinho, e tivera um vaticinio fatal, a pobre mãe quiz fazer desaparecer o ente assim tão mal fadado...

Dias depois.

A scena representa uma noite escura, mas, não tempestuosa. Nas ruas tenebrosas da nossa cidade, com uma pobre illuminação, ainda muito mais inferior á que ora pos-

suimos, ninguém distinguia cousa alguma a cinco passos de distancia.

Um vulto de mulher, esmiuhar ligeiro, amedrontado, carregando um pequeno volume, atravessava as ruas e praças, como que fugindo a alguém de quem deseja esconder-se. Ora sobraçando, ora carregando nas mãos o seu pequeno embrulho, o vulto segava apressado, mdo emfim, chegar ao final de um beco, que desemboca n'um pequenino corrego que atravessa a cidade.

Saltou-o, e vai depositar o estremecido fardo no meio do matagal, á entrada de uma gruta na margem do riacho, habitação d'um velho octogenario, que passava como feiticeiro entre a plebe ignorante e tola.

Assustada, depois de lançar um derradeiro olhar ao corpo que ali deixava, virando muitas vezes para traz e em redor de si, temendo ser vista por alguém, a desgraçada mãe deixa aquelle lugar onde expozta o seu malhado filho, e toma ligeiro o caminho da sua miseravel choupana.

Soam lentas badaladas no relógio da torre da velha igreja, onze horas; a noite caíra, um vento gelido do sul corta o espaço levando um frio agudo por ali, ahem...

A creança, sobre saltada, accorda, gelada, f'a miúta, n'um choro triste e compungente. O velho feiticeiro desperta, ouve a voz chorosa da criança, sai do cubiculo, vae á entrada da gruta, ve o pequeno vultinho, apanha-o e leva-o para o seu alojamento, lá entre as pedras e rasteiras, herbas da miseravel fuma, dando-lhe a beber um resto de uzeado leito, cobrindo-lhe as geladas carnes com pedacinhos velhos de immunda baeta.

E a creança então dormiu tranquilamente um anno reparador e calmo.

Pathe & Securs

ESTATISTICA

O Ministro de Agricultura telegraphou ao Delegado de Estatística d'este Estado, mandando dispensar os empregados da Delegacia, ficando somente, até 30 de Junho entrante, o Delegado, Adjudante e Forneiro, e devendo concluir o serviço d'essa Repartição, até a quella data.

Maria Auxiliadora

De accordo com o programma, profusamente distribuido nesta capital, realisaram-se no domingo ultimo os festejos em honra a Maria Auxiliadora, patrona da capella do Lyceu Salesiano.

As nove da manhã houve missa solemne, fallando ao evangelho o talentoso padre Dr Aquino Corrêa, que com a facilidade da sua eloquencia oratoria fez o panegyrico da Virgem.

A tarde houve a procissão, á qual esteve bastante concorrida, havendo em seguida ao seu recolhimento benção do SS. Sacramento.

A noite houve illuminação no pateo do estabelecimento, e kermesse de prendas offerecidas em benefício d'aquelle casa de instrução.

O que Corre...

...E' que certo dezembargador (vice) da Liga Catholica, faz questão de que seja nomeado professor publico de Livramento, um boido franciscano. A ser verdade, é o caso de se perguntar si é leigo ou não, o ensino;

...E' que o conselho superior da Instrução ja deu á luz o decantado parecer sobre a pensão. A ser verdade, o caso dos candidatos fizerem promessas afim de que o tal parecer não durma sobre a secretária da Presidência;

...E' que a Assembléa Legislativa encerrou os seus trabalhos, para commençarem em Agosto futuro, com o novo Presénte. A ser verdade, viva a chateira!

E' que os engenheiros das obras do antigo quartel, passam o dia a medir e tirar n'as ruas, becos e praças, afim de habilitarem o Joãozinho para o diploma de Engenheiro pratico...

A ser verdade, felicitamos o futuro diplomado...

...E' que o Dezembargador Luiz da Costa será convidado para occupar o cargo de Chefe de Policia, na nova Presidência. A ser verdade, não tomemos oligarchia.

João Intrometido.

7 DE SETEMBRO

Mais... uma partida d'este valente club dausante, effec-

tuou-se a 20 do mez hoje findo, a qual esteve verdadeiramente chio e animada, alongando-se até uma hora da madrugada.

Agradecemos o delicado convite com que nos distinguiram, e as amabilidades dispensadas ao nosso representante.

Agricultura

(Dr. João da Costa, Marques)

A BORRACHA

(Continuação)

O commercio da borracha, até ha bem poucos annos, constituia quasi que um monopólio do nosso paiz, porém, hoje elle generalisou-se. Ha alguns paizes europeus, que ja cultivam em suas colonias grande quantidade de seringueiras, em proporções taes que produzem verdadeira imprensa aquelles que se interessam pelo futuro do nosso paiz. O distincto patriota o Sr. Dr. Miguel Calmon, depois de percorrer as colonias europeas de Ceylão, Malaca, Javá etc, onde observava o cultivo da seringueira em escala tão consideravel, calculando o numero de pés de seringueiras já nascidos, em cerca de muitos milhões, de regresso ao Brazil lançou o grito de alarma chamando a attenção dos nossos produtores, para esse facto, que reputou de capital importancia para a nossa produção, exposta por forma a uma alta assaz intelligente o bastante robustecida, em relação a nossa descuidada e imperfeita exploração. Lá elle percorreu as extensas regiões cultivadas, caminhou por entre alamedas sombrias da amore do ouro; examinou as excellentes quantidades obtidas pelo relacionamento o admirou-se do cuidado e zelo com que os agricultores cuidavam das suas extensas culturas, e seu espirito não mais socego sob o pesado manto monstruoso de se 145 mil ares de terra, em cujo seio se desenvolviam cerca de 12 milhões de seringueiras cuidadosamente tratadas.

O espirito esclarecido e intelligentemente cultivado do illustre patriota, não pôde ficar indifferente perante essa ameaça terrivel á nossa produção; porque dese-

nhou-se logo deante de seus olhos o quadro sinistro da concorrência esmagadora que em breves annos se dará nos nossos productos nos mercados consumidores; lucta feroz e desproporcional entre os adversarios desigualmente apparelhados para o encontro que se ferirá nos grandes centros de consumo.

A lucta é inevitavel; e ella se desenhará com toda a sua furia, desde o momento em que a abundancia da borraça no centro consumidor seja mais ou menos equilibrada pela procura do especime; desde então, ella manifestar-se-ia pela procura da melhor qualidade estabelecendo a differença nos preços obrigando a depressão a qualidade mais inferior sem o que, não será vendida enquanto existir nos mercados o similhar de melhor qualidade; esta progressão crescerá cada vez mais pelo augmento de produção até que seja expulsa dos mercados consumidores a borraça inferior, ficando dominadora da situação a borraça de melhor qualidade.

Cont.

AOS QUE ME LEEM

Alcino, atorlizado pelas innumerables paradas que tem apinhado presentemente, pela imprensa periodica, voltou novamente pelas columnas do "Libero", a ferir-me com a sua linguagem de moleque pernicioso.

O pobre coitado tem razão em andar zozuo, sem saber o que diz, pois o homem que se grega, não deve pensar "sem bracos naves"; as oitantes que affirma-lhe os visto.

Dahi o seu aporcalismo, as suas desconexas phrases. A parte de dar a Cesar o que é de Deus e a Deus o que pertence a Cesar, já chegou a grande littera, pois basta ao diabo a paternidade de eccão "Patetstra" d'esta perla dita.

Bom, abandonados esse terreno que nada importa ao assumpto, porque embora não seja em o "Mitos Meves", de certo não está a ser a nota normal de jornalismo, que a todos os tempos, em qualquer de responsabilidade (?) que cetera aos hombros o autor d'aquelle chronica.

Criticamente, com o dominio ao mesmo d'um "perfeito jornalista", o "Gavião" em o ultimo n.º do "Libero" afirma já ter feito artigos que, em que os seus, os artigos publicados o, como si fossem meus, em um jornal por elle "Gavião, dirigido.

Ah, "Gavião" de uma fígura meir de que isso, poder affirmar, pois a

DESENLACE

No campo do jornal, dois luctadores
Degladiam por causa de um soneto.
Em meio a discussões, por entre horrores,
Surge um mestre Alcino e Beto Netto.

Brados, um contra o outro a penha lucta,
A lucta é tremebunda, nunca vista;
E o Netto, que o terrão bom alcança,
Cavalga o Alcino, que, boia a crista.

Mas este que é hauguido, e destal,
Morda, terra, escoteza e da pinote,
Quereendo derribar o seu rival.

Enfim, para acabar o fera lucta,
O Netto desabaou o fal garrote,
Perdoou o, pondo o livre da disputa...

Cuiabá.

Fridolli.

Albino do teu rosto se encharcou
de lividez e de um sapeco. Sim, o
tua albino a tábua da salvação em
que agarras, porque a pessoa as
señala com mão de levar a mão n'um
campo inamado e letado.

"Gavião" escreveu artigos que as-
signa, assinando o "paternidade"
d'elles, assim como, elle, "Gavião",
também assignou as suas primeiras
litteras, como se as litteras
"Aspectos", "Ituacos fugi-
diz", etc, e que si não fosse ser o
autor d'elles uma reverendo e nobre
nossa patria, que as leis ecclesiasti-
cas prohibem a de escriptores, esse
facto, em agiti appropriação a melhor
prova possível do se fingim. Eufra-
tista, pessão ha collocadora d'isso
que estão promptas a confirmar o
que sabem, Lancar o seu porra, des-
se modo, uma vez que o Beto Netto
tira a nufancia, os seus do gonyunio,
portanto como gente, (ao menos fingi-
mento), e venha honrar o seu glo-
rioso titulo.

D'isso se resolve a feroz o illustre
polymeta, intimo o que é faga a sua
linguagem que tem usado nos seus
scriptos, o venha honrar o seu glo-
rioso titulo.

Quanto eu, tera a linguagem dos
homens cultos, por cuja coroa de
vida sempre procurei ganhar, os meus
votos.

E ali está a primeira resposta ao
"Gavião"—um cyaico dezaiz.

A. G. C.

BAILE

Montou-se casa de D. Carolina Let-
ta realzou-se tua magnifico baile ofe-
recido a sua filha Rosa, pela pas-
sagem do seu neto.

A Rosalia, mil flores.

Aspectos

E' bom aos domingos, ler-se
socegradamente uma pagi-

na de Alencar, de um classis-
mo puro, suave; ou uma d'
Machado de Assis, cheia de
humorismo bizarro, original
por vezes. Adjectivações so-
noras, concubantes phrases,
trabalhadas com esmero, sal-
ta-nos aqui, ali, transcluidas
e palpitantes. E o dia do re-
pellido corre nos assim, rapido
aparece-nos esse delite litera-
rio e leve.

Chagada a hora do passeio
domingueiro pelo jardim
Alencastro, forçoso é deixar
os amigos mudos para, a
lapis, notarmos o movimento
da cidade.

O bond para; leva nos ban-
cos, nos baldaístes, uma en-
xurda de gentes diversa;
seas e calças, colas de cymes
e colletes vistosos, vestidos
variegados; de bond passa em
navei de pó, uma multidão
bizarra gozando os domingos,
respirando poeira.

Bonita esta, nossa praga da
Republica á tarde. Pelos seus
modernos trottoirs, moças pas-
seiam atrosas, bonitas, boni-
tissimas seus singelos vestidos
brancos. Phrases soltas, rapi-
das, cortadas por sorriso bre-
geiro, estalam de vez em vez.
Rapazes smart, em grupos,
passam nas esquinas, a ver as
divas, cheios de intimo gozo e
vazios de algibeiras.

E passa a banda muzical o
alma das ruas foge para o
Alencastro.

Ah, pelas avenidas apa-
phaleadas, umbreadas pelas
acaieiras em linha, atravez
os ramos das oitys olentes,
em-se a luz do gaz o as nossas
patrias bellas e enquadra-
das passare elegantes, cheias
de graça...

Mas, esse voltear de gentes
pelo jardim torna-se afinal
simplesmente monotonos. Os
habitués são fatigantes de se
lhes ver de me-mos rostos sem-
pre nos domingos; e se, algu-
ma siliquette gentil está au-
zente é simplesmente insupor-
tavel o passeio. A multidão
dispara-se por isso, ao gemer
o bombo o dobrão final; bo-
cejante e enervada. Si para
tonar notas vãos a um ca-
fé, que, não é comum, pou-
co original e parece ter escri-
ptos no portal os versos napo-
litanos:

Amici, allegro mugghiu e bevinno!
Nio che a se simo anglo a la fuvate
fin ta di fuvate anglo a la valinno.
Chi se di fuvate anglo a la fuvate
que esendolizafin Sylvestre
Bonnard por lhe emprestarem
autoria á Horacio.

Notemos os personagens.
Aqui, junto a uma mesinha
redonda, um tipo de chapéo
de palha, enterrado aos olhos,
mexe e remexe uma bebida
esverdeada. Proximo um ou-
tro, de chapéo de feltro, atra-
da a nuca, com fingidos are;
bohemios, fuma como uma
chaminé. E conversam alto e
discretem religioes, explanam
systemas philosophicos e oit-
tam Jezus e Bhrama e Lei-
bntz e Nitche, Voltaire e
Comte...

E lá fora, na rua, impreca-
osaros, embriandamente, odi-
osamente, á bustina do bond
que vim cheio, sempre de lo-
tação completa, sempre re-
tardado e vagaroso...

C. P.

Caramellos trabalha-
dos com perfeição en-
contra-se na casa n.º 37 -
rua Barão do Melgaço.

A PRÉDIO

Rogo a um certo frade o
favor de pagar-me a quantia
de onze mil reis (11) de que me
é dever, proveniente de
passagens na, elatam, de
quando fui para o Rio de Ja-
neiro com o sr. bispo, e de
quado voltou, inclusive de
sua bagagem. Se não saldar o
seu debito prontamente,
serei obrigado a publicar seu
nome por extenso.

Cuyabá, 24 de Maio de 1911

Jesuíno José Mendes.

Typ. CALHÃO.

TOURABAS

AVISO IMPORTANTE

O PORTAL DO CENSO DE INCUBAÇÃO providenciou a entrega de todos os dados, dispondo de egressos suficientes para o decurso e recenseio das famílias, com a distribuição por *folhas e decursos*, expedindo-se a seguir as suas respectivas respostas e a distribuição individualizada a nível, através da variedade e opções existentes da bolhada e censuária e seu decurso, um dia que durará no período de sete dias, de hora em hora, a cada dia de trabalho e férias.

Das supracitadas as medidas são e estarão sendo a seguir, a seguir, um dia que durará no período de sete dias, de hora em hora, a cada dia de trabalho e férias.

TODOS OS BOLETOES GERAIS